

RENDRIXON FERREIRA DA SILVA



**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO DESENHO NA ESCOLA
ESTADUAL DR. MANOEL ESTEVES OTONI**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

TEÓFILO OTONI

2011

RENDRIXON FERREIRA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE ENSINO DO DESENHO NA ESCOLA
ESTADUAL DR. MANOEL ESTEVES OTONI**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

TEÓFILO OTONI - MG

2011

Silva, Rendrixon Ferreira. Reflexões sobre o ensino do desenho na Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Rendrixon Ferreira da Silva – 2011. 46f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Martins.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada “*Reflexões sobre o ensino do desenho na Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni*”, de autoria de *Rendrixon Ferreira da Silva*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientadora: Natália Martins Carneiro – EBA/UFMG

Membro da Banca: Luís Moraes Coelho – EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA/UFMG

Teófilo Otoni - MG, 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por este trabalho, aos envolvidos direta e indiretamente, a Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni pelo acesso e disponibilidade, em especial os diretores e educadores, a minha querida professora orientadora Natália Martins Carneiro e aos tutores presenciais pela dedicação e empenho.

A todos os amigos e colegas de curso que com muito carinho ajudaram com palavras de ânimo e motivação para a concretização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho, “Reflexões sobre o ensino do desenho na Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni”, realizado no Curso de Especialização em Artes Visuais do programa de Pós-Graduação em Artes pela Escola de Belas-Artes, EBA-UFMG, visa refletir e perceber as diferentes linguagens do desenho e suas diversas possibilidades de prática e de aprendizagem. Além disso, ressalta-se o ensino do desenho em uma escola estadual, a partir de observações das aulas de arte e do desenvolvimento de uma oficina de desenho, com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental.

Inicialmente foram feitas observações na instituição e das aulas de arte, em um segundo momento foi desenvolvida uma oficina voltada para o desenho de observação e finalmente, uma construção de conclusões e desafios que devem ser percebidos e vencidos.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Desenho e Ensino do Desenho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Fachada da E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni (EEMEIO).....	16
Figura 02 - Professoras da Escola (EEMEIO)	18
Figura 03 – Corredor de entrada da escola.....	19
Figura 04 - Oficina de desenho no oitavo ano (EEMEIO).....	24
Figura 05 – Cena-Modelo para o desenho de observação.....	25
Figura 06 e Figura 07 - Oficina de desenho no oitavo ano (EEMEIO).....	26
Figura 08 – Desenho de observação- aluno do oitavo ano.....	27
Figura 09 – Desenho de observação- aluno do oitavo ano.....	27

SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo 01	11
1.1. Ensino de Arte	11
1.2. O desenho e seu ensino.....	13
1.3. Contextualização da E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni	16
Capítulo 02	20
2.1. O ensino de Arte na E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni	20
2.2. Estudo sobre o ensino de Arte: Observações no oitavo ano	21
2.3. Oficina de desenho de observação: Uma experiência	23
Capítulo 03	27
3.1. Possibilidades e entraves no ensino de arte	27
3.2. Apontamentos sobre a atividade prática do desenho na escola	29
Considerações Finais	32
Referências Bibliográficas	34
Anexos	36

INTRODUÇÃO

O ensino do desenho e das Artes Visuais são temas que normalmente se discutem em cursos de formação e especialização em Arte. Entretanto faltam referenciais teóricos que norteiem os educadores. Assim faz-se necessário que os estudos e textos que surjam foquem na prática do professor de Arte em sala de aula, dando subsídio para o planejamento das aulas, além de metodologias que deram certo e que possam ser interessantes para as aulas.

O estudo se propôs investigar o desenho, não apenas com uma linguagem única e isolada no campo das Artes, mas compreendê-lo como parte integrante de um conhecimento amplo e que, por sua vez, possui abordagens indispensáveis à formação do educando. Entender o desenho não só como apoio a outras disciplinas ou uma atividade lúdica, mas como uma forma de ensino que possibilita o desenvolvimento do aluno nas áreas social, cognitiva, gestual e emocional.

O interesse pelo tema nasceu, em primeiro lugar, pelas minhas experiências com a prática do desenho em uma instituição que trabalhava, além é claro do encontro presencial do Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais sobre desenho e ilustração, com a oficina de desenho de observação. Isso despertou meu interesse por suas linguagens e até mesmo para o seu ensino.

Pesquisando sobre o tema encontram-se diversos autores, estudos e pesquisadores que trata sobre a temática, dentre eles destaca-se; DUARTE (2001), ANDRADE (2007), MOREIRA (2005), FRANÇA, 2006 e muitos outros. A maioria deles retrata o desenho como uma área de conhecimento, com complexidade e nuances que são específicos desta prática. Entendem o desenho como uma representação de formas e superfícies, por meio de linhas, traços, pontos, com o quais se tem um objetivo lúdico, científico e criativo.

Tendo em vista este contexto e a pré-disposição para o trabalho iniciei a pesquisa, fazendo um contato com a diretora da escola onde pretendia desenvolver o meu trabalho. Seria uma escola pública de Teófilo Otoni, a Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni, a partir deste contato e da autorização da direção, ficou combinado com a professora de Arte, que faria algumas observações das aulas e posteriormente seria desenvolvida uma oficina de desenho com os alunos. A intenção era contextualizar a escola, compreendo-a como um todo, gestores,

professores e alunos, além de perceber quais as limitações e possibilidades de ensino e das práticas pedagógicas.

No primeiro capítulo trata de forma bem sucinta sobre os conceitos de desenho e do seu ensino, aborda o ensino da Arte de forma geral, destaca-se as leis e ordenamentos que existem em relação ao ensino de Arte no Brasil, com ênfase no Estado de Minas Gerais, neste caso, as propostas curriculares que são acordadas no Conteúdo Básico Curricular (CBC- 2008). Finaliza esta parte com uma breve contextualização da escola escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

No segundo capítulo o foco da pesquisa são os resultados percebidos e alcançados na observação institucional e nas observações das aulas da educadora. Destaca o ensino de arte na E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni, compreendendo o planejamento anual e as práticas desenvolvidas, descrição dos planos de aula e dos relatórios das aulas observadas. Quanto a este, predominantemente no oitavo ano do Ensino Fundamental, além da experiência desenvolvida que foi a oficina de desenho de observação, proposta após as duas aulas observadas e algumas conclusões percebidas.

O terceiro e último capítulo trata, especificamente, das conclusões e resultados obtidos e esperados, ressaltando as possibilidades e os entraves encontrados na prática do ensino das Artes Visuais na escola e os limites que impedem o desenvolvimento de uma aula atraente e diversificada. Além disso, aponta o entendimento do ensino do desenho na própria escola, retomando alguns argumentos levantados no primeiro capítulo, salientando as possibilidades de ensino, os caminhos a serem seguidos e as propostas que podem dar certo. Salientam-se também os pontos positivos e negativos da escola em relação ao ensino do desenho e das Artes Visuais, elencando as dificuldades que são enfrentadas em todas as escolas e quais as possíveis soluções.

As considerações finais trazem uma conclusão clara do trabalho realizado, explicitando quais as sensações e expectativas sentidas, as dificuldades e os pontos que facilitaram a pesquisa, além de destacar as possíveis contribuições do estudo para a escola e para o ensino de Arte, as oportunidades de pesquisas e os novos horizontes expostos pela pesquisa à comunidade escolar.

CAPÍTULO 01

1.1 – O ENSINO DE ARTE

A educação atual tem vivenciado diversas transformações em escalas e complexidades diferentes. O ensino das Artes Visuais está envolvido nesta conjuntura de mudanças, tendo em vista que a arte consegue, através da dinâmica das aulas, fomentar a criatividade e promover a formação cognitiva e social.

Sobre os ordenamentos e regulamentações existentes com relação ao ensino da Arte destacamos algumas legislações: o Conteúdo Básico Comum (CBC) e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96. Ao destacar que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, LDB, nº 9394/96, Art. 26, § 2º).

O Conteúdo Básico Comum de Arte (CBC) define diversos aspectos sobre o ensino da Arte, trazendo apontamentos extremamente relevantes como sua participação na formação: “O ensinar arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que promovam a interação entre a emoção e o pensar, do apreciar e do fazer artístico.” (SEE/MG, 2008, p.12).

Contudo, esta proposta curricular traz como diretriz equipar a escola com uma sala específica para desenvolver as aulas de Arte, além de disponibilizar um espaço para desenvolvimento de projetos, como:

fazer visitas a museus, ateliês, galerias, ensaios de grupo de dança, concertos, peças teatrais, bandas musicais, apresentações de corais e orquestras, sendo vivências significantes para a formação, construção de conceitos e conhecimentos sobre Arte. (idem, p.13)

Além disso, ressaltam-se como objetivos do ensino de Arte, compreender a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitar o contexto sócio-cultural em que está inserido, entendendo o processo histórico da Arte como fator primordial da memória cultural, um aspecto singular para a formação cidadã dos estudantes e oportunizar vivências com a arte, assimilando os métodos e linguagens da Arte (idem, p.14-15).

Assim sendo, no primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos devem se apropriar de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. Poderão

dominar com mais propriedade a expressão artística do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza a contextualização histórico-social e a marca pessoal nos trabalhos artísticos. As experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas.

Em relação ao Conteúdo Básico Curricular de Arte, alguns aspectos norteadores são definidos para os educadores, destacando-se: elementos básicos das expressões artísticas, processos de articulação, técnicas, a criação em arte, produtores de Arte (vidas, épocas e produtos em conexão), diversidade das formas de Arte e concepções estéticas culturais regionais, nacionais e internacionais com suas produções e suas histórias.

As linguagens da arte que devem ser abordadas nos anos finais do Ensino Fundamental perpassam por alguns eixos principais, dentre eles, as expressões em Artes Visuais, compreendendo as análises e críticas de obras e possibilitando a abordagem do processo histórico e seus processos de elaboração.

Em relação aos conteúdos e expressões compreendidas nas Artes Visuais, podem ser destacados alguns tópicos e habilidades como a análise e a crítica das obras de arte no âmbito nacional e estadual, neste caso Minas Gerais, além de estudos focados nas relações entre as artes e seu contexto na história da humanidade e a elaboração de artes bidimensionais e tridimensionais.

Sobre a avaliação no ensino de Arte, no Ensino Fundamental é utilizada a avaliação formativa, propondo uma inter-relação entre educador, aluno e comunidade escolar com equidade, obtendo assim resultados qualitativos e não apenas quantitativos. A Avaliação Formativa se desdobra em vários segmentos. Pode ser factual, relacionada aos fatos aprendidos; conceitual, ligada aos conceitos construídos; comportamental, referente aos reflexos que os fatos e conceitos assimilados afetam a postura do aluno; atitudinal, representado as mudanças de atitudes na vida do aluno. Para que se alcance resultados significativos, faz-se necessário que estas formas de avaliação se interajam, haja vista que a consolidação do conhecimento acontece de forma dinâmica.

O CBC destaca algumas estratégias de avaliação que podem ser utilizadas pelo educador. Pasta/Portfólio é onde cada educando coloca suas produções. O diário de bordo, ou seja, um caderno, um gravador ou câmera onde o aluno

apresenta suas produções, acontecimentos e sentimentos aguçados nas aulas. Auto-avaliação pode ser utilizada também no intuito de mostrar ao aluno quais suas limitações e potencialidades. A entrevista pode ser feita como forma de sondar os níveis de interesse e aprendizagem dos estudantes e as aferições conceituais e de termos técnicos são questionários e tese que servem para avaliar o domínio de vocabulário utilizados no campo de estudo da Arte. Ao educador é dada a plena autonomia para desenvolver a forma de avaliação que mais se encaixar na sua dinâmica de trabalho e o perfil da turma. (SEE-MG, 2008. p.16-18)

Outras áreas de estudo devem ser abordadas neste período escolar tais como, “Expressão em Dança”, a “Expressão em Música” e a “Expressão em Teatro”, com o intuito de possibilitar aos alunos a vivência com estas linguagens da Arte e com o objetivo de fomentar o prazer de conhecer a arte como expressão humana e de construção. Contudo, é importante abordar temas que tratem da conduta dos alunos, destacando questões sociais, buscando a compreensão e aprimoramento de boas relações interpessoais no sentido de humanizar o aprendizado dos estudantes.

Dentro do ensino da Arte nos anos finais do Ensino Fundamental destacam-se como um importante aspecto metodológico e um conhecimento indispensável para a formação dos estudantes, as aulas de desenho que serão o foco principal deste trabalho.

Ainda hoje é frequente encontrar em sala de aula um ensino de desenho geométrico, o *laisser-faire*, as temáticas não contextualizadas, as atividades para colorir, os desenhos mimeografados, reproduzindo métodos, procedimentos e mecanismos que eram utilizados desde 1971-73 (BARBOSA, 1975, p.172). Isso fica mais evidente quando os recursos são mínimos e a formação dos professores é precária.

1.2 - O DESENHO E SEU ENSINO

O desenho tem uma infinidade de conceitos. Segundo Maria Lúcia Batezat Duarte, doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina em seu artigo “Arte, ensino e procedimento de criação”, o desenho é definido como:

uma ação transformadora e criadora de ruídos no silêncio de espaço plástico e visual. O desenho pode ser considerado a escrita primitiva de

uma criança na primeira infância. A fase dos dois a quatro anos a criança passa uma etapa de aprendizagem do falar e até do desenhar, ou seja, existe uma equivalência intrínseca entre a palavra e o desenho. (DUARTE, 2011, p. 33).

Outro conceito interessante sobre o desenho é formulado por Andréa Faria Andrade, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, no artigo “A Contribuição do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem”, destaca que:

o processo gráfico utilizado pelas crianças, o ato de desenhar é uma representação inteligente, que dá forma e sentido a um pensamento e um conteúdo que foi assimilado. O desenho é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança, não sendo apenas ou somente uma aula para distração e divertimento dos alunos, mas definido como uma atividade funcional que deve estar inserido no currículo de Arte (ANDRADE, 2007, p. 3).

A criança desenhando está afirmando a sua capacidade de designar, pensar e criar. Quando desenham, as crianças falam de seus medos, alegrias e tristezas. “Entendendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como concebe seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe” (MOREIRA, 2005, p.16).

Além desses conceitos, destaca-se aquele que procura definir o desenho a partir dos seus conhecimentos específicos: “o desenho é definido como uma representação de formas e superfícies, por meio de linhas, pontos, manchas, com um objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico”. (DUARTE, 2008, p.1)

O Ato de desenho pode ser definido como uma maneira que o homem encontra para construir sua universalidade, através do tempo que carrega suas narrativas e do espaço que é marcado por suas imagens, sendo que este tempo e espaço nem sempre são delineados em determinado território. Assim “o homem traz na sua representação imagens, histórias e aprendizados construídos nas relações humanas e em um processo histórico” (DUARTE, 2008, p. 2-3).

Com relação à problematização sobre ensino do desenho podem ser apontadas algumas colocações. O ensino do desenho deve ser definido como conteúdo de uma determinada área de conhecimento, no caso a Arte e não como um simples passa-tempo, um divertimento. Dentre estes conhecimentos e expressões das Artes Visuais, destaca-se, por exemplo, a teoria da forma e da

composição, os elementos estruturais do desenho, como a linha, os pontos, planos, contornos, cores, sombras, relevos, estes por sua vez representam sentimentos, sistemas e valores que são próprios da prática do desenho.

É recorrente a afirmação de que o desenho configura-se, muitas vezes, como atividade de apoio, algo lúdico para outro conteúdo ou disciplina, ou apropriam-se do desenho para utilizá-lo em momentos como datas comemorativas, para confeccionar cartazes, produzir painéis decorativos.

A prática do ensino do desenho está ligada intimamente às produções dos alunos, uma vez que através do mesmo é possível expor de forma simples, reservada as emoções, sua realidade familiar e social. Dessa forma, o ensino do desenho pode auxiliar o educador em possíveis intervenções pedagógicas e no acompanhamento do processo de aprendizagem (ANDRADE, 2007).

Tomando por referência um olhar histórico, percebe-se que por um longo período o ensino da Arte e o ensino do desenho se fundiram. Contudo, trabalhar só com o desenho nas escolas, limita a construção de conceitos sobre o ensino da arte. O desenho deve ser visto como uma das linguagens da Arte, que por sua vez se desdobra em outros conhecimentos.

O ensino de Artes nas escolas primária e secundária, no início século XX, resumia-se ao ensino de desenho, a partir da concepção que o entendiam mais como uma forma escrita do que uma arte plástica. E pontuavam que, para algumas profissões, realmente o desenho tinha sua importância, mas sempre com o sentido prático para o uso profissional. (FRANÇA, 2006, p.76)

Com relação à utilização dos livros didáticos, ressalta-se a importância de seu uso, tendo em vista que serve como suporte em nível de conhecimentos, execução de oficinas, além de ser usado na amostragem de imagens e obras de arte. Entretanto não pode ser o único recurso existente para o desenvolvimento das aulas de Arte, visto que muitas vezes limitam o ensino e impedem o desenvolvimento de atividades e de projetos diferenciados. As propostas curriculares para o ensino de Arte são oferecidas pelo Ministério da Educação nos Parâmetros Nacionais do Livro Didático (PNLD), que devem ser observadas e aprimoradas dentro da realidade dos educandos.

Este estudo tem por ponto primordial o ensino da Arte, em especial nas aulas de desenho, ressaltando o município de Teófilo Otoni como campo de pesquisa, especificamente a Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni (EEMEO). Faz-se

necessário a contextualização da Escola para melhor conhecimento do processo de ensino-aprendizagem na área de Arte, bem como compreender os aspectos sociais que atravessam a prática pedagógica e como estes pontos atingem o ensino da Arte e definir apontamentos em relação às formas de ensino, pedagogia e projetos desenvolvidos nesta área.

1.3 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DR. MANOEL ESTEVES



FIGURA 01 - Fachada da E.E. Dr Manoel Esteves Otoni.

A escola escolhida para o desenvolvimento desse estudo foi a Escola Estadual Doutor Manoel Esteves Otoni, localizada na Rua Farmacêutica Bernardino, nº 01, Bairro Marajoara em Teófilo Otoni, Minas Gerais. Essa escola atende as séries iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental (primeiro ao nono ano), nos turnos matutino e vespertino.

A escola foi criada pelo decreto de nº 2.139, no dia quatro de abril de 1945 pelo governo do Dr. Benedito Valadares e instalada por ordem do interventor Dr. João Beraldo em 1º de julho de 1946, sob a direção da Sra. Stela Ribeiro Gama. Começou a funcionar com oito salas que estavam excedentes, no Grupo Escolar Teófilo Otoni com 641 alunos. Em 1970 a comunidade escolar foi presenteadada pelo governo do estado de Minas Gerais com um prédio na Rua Farmacêutico Bernardino, nº. 01, Bairro Marajoara, construída pela construtora Carpe, com amplas

salas. Em 2008, sob ordem do governo estadual, estabeleceu-se para o Ensino Fundamental a estrutura de cinco anos para a fase inicial e quatro séries finais organizados por anos de escolaridade.

A Escola possui apenas Ensino Fundamental, atendendo alunos do primeiro ao nono ano, na faixa etária de seis a dezesseis anos. Compreendendo o contexto social da escola salienta-se que a grande maioria dos alunos possui um nível socioeconômico baixo.

Sobre a estrutura física da escola, esta é definida da seguinte forma: são dezesseis salas de aula, sendo oito salas do (primeiro ao quinto ano) e oito salas (sexto ao nono ano), quatro banheiros (servidores e alunos), uma biblioteca, uma sala dos professores, um laboratório de informática, uma secretaria, uma sala de direção conjugada com supervisão e vice-direção, uma quadra poliesportiva, uma cantina, pátio e um depósito.

Com relação à distribuição de servidores, a escola possui cinquenta e oito servidores, sendo estes distribuídos da seguinte maneira: um diretor, um vice-diretor, duas supervisoras pedagógicas (matutino/vespertino), trinta docentes, sete auxiliares de serviços gerais, quatro pessoas no setor de recursos humanos, uma secretária, um auxiliar de biblioteca e um professor para o uso da biblioteca.



FIGURA 02 – Professoras da Escola (EEMEO)

A E.E. Doutor Manoel Esteves Otoni trabalha apenas com o Ensino Fundamental, se dividindo em Ciclo de Alfabetização, Ciclo Complementar de Alfabetização, Ensino Fundamental I – primeiro ano ao quinto ano – e Ensino

Fundamental II, Anos Finais - sexto ao nono ano -. Ela funciona apenas em dois turnos (vespertino e matutino), com uma carga horária diária de 4h e 10 min. (07h00min às 11h20min e 13h00min às 17h20min).

A escola vem atendendo alunos de variada faixa etária e de baixo nível socioeconômico pertencentes às regiões próximas e aos bairros adjacentes (Alto Cemitério, Vila Progresso, Frei Júlio, Vila Esperança, Vila Barreiros, Manoel Pimenta, Teófilo Rocha e muitos outros).

Esta instituição de ensino tem seus eixos norteadores embasados na filosofia contida no Regimento Interno da escola, na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), nos processos de ensino detalhados no PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) e PPP (Projeto Político Pedagógico).

O trabalho integrado é acompanhado pela direção, inspeção, supervisão, auxiliares de biblioteca e auxiliares de secretaria, serviços, educadores e comunidade escolar, promovendo e intensificando a melhoria do ensino, da aprendizagem e procurando atender as demandas dos alunos.

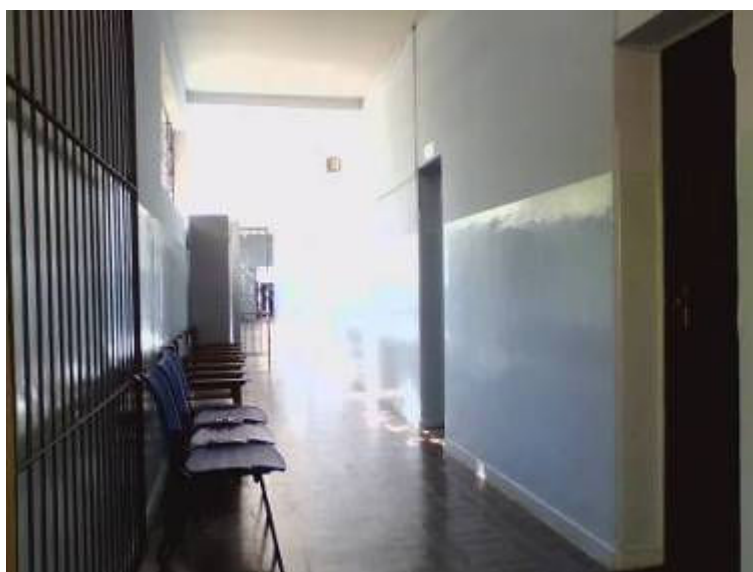


FIGURA 03 – Corredor de entrada da escola

Sobre a organização pedagógica, a escola adota um calendário com duzentos e quatro dias letivos, respeitando uma carga horária mínima de oitocentos e cinquenta horas/anuais, desenvolvendo projetos, ações de intervenção e comemorações escolares dentro deste período.

Tendo como foco o estudo as aulas de Arte, salienta-se que a escola não disponibiliza um local apropriado para a execução das aulas. O ensino de Arte se dá

no mesmo ambiente que os alunos estudam normalmente. Este é um dos fatores que segundo a diretora e a educadora que possui formação em Normal Superior e Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, que prejudica o desenvolvimento das aulas, além disso, apenas uma turma é contemplada com as aulas de Arte, neste caso o oitavo ano.

As aulas de Arte na escola se destinam ao Ciclo Inicial e Complementar de Alfabetização, onde são ministradas quatro aulas semanais. Quatro aulas semanais na fase introdutória, duas aulas nas fases II e uma aula nas fases III e IV. Estas aulas de Arte ficam a cargo do professor de educação básica, que normalmente trabalha com todos os conteúdos, sendo pouco priorizada a arte, muitas vezes por falta de formação. Nos anos finais do Ensino Fundamental é ministrada uma aula semanal para o oitavo ano com uma carga horária de trinta e quatro horas/anuais.

CAPÍTULO 02

2.1 - O ENSINO DE ARTE NA E. E. DR. MANOEL ESTEVES OTONI

Estudar o ensino da Arte e do desenho é algo indispensável, principalmente no sentido de compreender as dificuldades e as aptidões dos estudantes, auxiliando o ato de ensinar o desenho a se configurar numa produção criativa da criança, fazendo com que esta pense por si mesma, construindo relações essenciais na sua formação como um ser crítico.

Tendo em vista a experiência no Ensino Fundamental na Escola Manoel Esteves e, principalmente, em oficinas pedagógicas de Arte, pude perceber o interesse dos alunos pela prática do desenho. O desenho é uma atividade que se relaciona com o emocional e com o cognitivo de cada aluno e isso é, para o educador, de extrema importância na percepção de possíveis dificuldades e aptidões de seus alunos. Daí, a preferência pelo tema no sentido de compreender quais os impasses e possibilidades da criança em formação ao dar enfoque à prática pedagógica do desenho.

O Planejamento de Ensino Anual de Arte é o documento da Escola Manoel Esteves que versa sobre a forma de organização dos conteúdos a serem desenvolvidos pela disciplina Arte e de forma sucinta apresenta quais as temáticas a serem trabalhadas. Inicialmente tratará das Artes Visuais, especificamente com releituras de obras de arte, com o desenho compreendendo: o desenho de observação, geométrico, projetivo, abstrato, desenho no computador e ilustrativo, as texturas, criação de diversos tipos de texturas, com uma imensidão de materiais, um estudo sobre a gravura, além das diferentes modalidades de impressão: xilogravura, xerografia, monotipia e silkscreen.

Outro tema relevante destacado no Planejamento Anual de Arte é a teoria das cores, definindo as cores análogas e complementares, definição de policromia, sombra e a luz. Destaca-se também no oitavo ano, a definição à importância e os efeitos da sombra e da luz no desenho. É trabalhar com os educandos as diferentes técnicas com a luz e sombras, aquarela, pontilhismo e hachuras, conceito de sombra própria e sombra projetada.

O planejamento é encerrado tratando dos tipos de letras, a evolução da escrita e a importância dos ícones. Além disso, o planejamento contempla temas relacionados a datas comemorativas que estão sob responsabilidade do ensino de arte, como o Dia das Mães, Folclore, Dia do Estudante, Dia dos Pais, Dia da Consciência Negra, Semana da Pátria entre outros, além de um projeto sobre Dança, “Projeto Dança Comigo”, que destaca os diferentes tipos de dança e um concurso de dança.

2.2 - ESTUDO SOBRE O ENSINO DE ARTE: OBSERVAÇÕES NO OITAVO ANO

A Escola Estadual Dr. Manoel Esteves Otoni foi escolhida como espaço para o estudo e foram observadas algumas aulas com intuito de discutir e indicar alguns apontamentos sobre o ensino da Arte e, em especial, sobre o ensino do desenho na escola e na única turma do oitavo ano do Ensino fundamental.

A turma do oitavo ano da escola escolhida para o estudo possui 45 alunos matriculados e conta com uma professora de oito anos de magistério, e com quatro anos de atuação no ensino de Arte.

A história dessa profissional com o ensino de Arte colabora para um panorama dessa disciplina na cidade, que se caracteriza não por escolha pessoal e profissional, mas como a única possibilidade para a sua efetivação como servidora estadual. A servidora possui formação na área de Normal Superior e pós-graduação em Alfabetização e Letramento. Não possui curso específico na área de Arte e leciona a disciplina porque foi efetivada nestas aulas e não por escolha. Ao atuar nesta escola num único dia da semana e somente no quinto horário, tendo assim apenas esta aula na escola, configura-se como elemento desmotivador para essa profissional nessa escola e nesse ensino, uma vez que precisa complementar seu cargo em outra escola com outro ensino.

Antes de fazer as observações em sala de aula, fiz no dia vinte e três de maio uma análise do planejamento mensal, ela destacou a importância de analisar o planejamento das aulas anteriores, para poder compreender as próximas aulas. A proposta de seu planejamento estava pautada em atividades voltadas para a área das Artes Visuais, tratando de artistas famosos e suas respectivas obras e desenvolvendo com os educandos releituras de obras de Arte. Esse planejamento pedagógico teve por objetivo proporcionar ao alunado o contato com atividades

manuais, buscando identificar, criar e ampliar as diferentes modalidades do desenho.

De acordo com o planejamento mensal disponibilizado pela educadora referente ao mês de maio, pontuam-se as aulas de arte destinadas à confecção dos cartões do “Dia das Mães”, reforçando a idéia que o professor de Arte deve obrigatoriamente trabalhar com as datas comemorativas, confeccionando lembrancinhas. Essa prática desrespeita o próprio planejamento da disciplina e ainda reafirma o pensamento que muitos leigos possuem e defendem que as aulas de Arte são para desenvolver atividades de passatempo, lúdicas, sem interdisciplinaridade e sem lógica.

As observações sobre o ensino de Arte na E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni aconteceram durante os meses de maio e junho, às segundas-feiras de 10h30min as 11h25min e foram observadas duas aulas.

A primeira aula foi observada no dia 30 (trinta) de Maio.

O tema central foi o pensamento artístico e identidade pessoal da artista brasileira Tarsila do Amaral. O desenvolvimento das atividades se deu da seguinte forma: primeiramente, a educadora trouxe um texto para os educandos copiarem, sobre a vida e a obra de Tarsila do Amaral e, posteriormente, fez uma abordagem na aula de forma expositiva sobre a vida e as obras da artista. O objetivo era propor uma análise crítica sobre obras de Artes Visuais, neste caso da artista brasileira Tarsila do Amaral.

A segunda aula observada foi no dia (06) seis de junho, que aconteceu no mesmo horário e no dia da primeira aula. A temática foi voltada para as obras do artista Morris Lousis, norte-americano, que se destacou no movimento do expressionismo abstrato. O desenvolvimento da aula não foi diferente do planejamento da semana passada. Inicialmente, a educadora levou um texto sobre a biografia e a obra do artista. Escreveu no quadro, pediu que os alunos copiassem, fez um desenho representando uma obra dele e solicitou aos alunos que copiassem e, em seguida, fizessem uma releitura da obra do artista. A maioria dos estudantes se mostrou indisposta e inquieta. Talvez devido à falta de recursos, às dificuldades para desenvolvimento da aula e o próprio desgaste da educadora com uma turma lotada e cansada de uma rotina intensa de aulas, contribuíram para a desmotivação.

Outro aspecto agravante é o momento e o local onde acontecessem as aulas de Arte. Na sala de aula convencional, toda segunda-feira no quinto horário,

estes são fatores que desmotivam e comprometem o rendimento dos alunos na disciplina.

A realidade vivenciada pela educadora não é diferente da situação da grande maioria dos educadores de Arte em Teófilo Otoni e do Estado de Minas Gerais. Trabalham sem recursos, sem apoio da escola e da direção, além da falta de interesse e acessibilidade dos alunos.

2.3 - OFICINA DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA

No dia treze (13) de junho de 2011, foi desenvolvida na E. E. Dr. Manoel Esteves Otoni uma oficina de desenho de observação. Levando em consideração que a educadora não tinha trabalhado com o tema e usando de alguns recursos para sensibilizar e tornar mais clara e acessível à prática do desenho com os alunos, a atividade teve como objetivo geral explorar e apresentar o desenho de observação, contextualizando e promovendo seu exercício.

No campo de contextualização alguns pontos primordiais foram definidos, como por exemplo: levar os alunos a perceberem as dimensões do desenho, desenvolver a capacidade de observá-lo, entender sua composição, a cor, sombra, luz e muitos outros recursos. Em relação às expectativas, pensei que os alunos não se interessariam pela técnica, devido às observações anteriores da turma e que teriam dificuldade em executar a atividade, entretanto os educandos surpreenderam em todos os sentidos.



FIGURA 04 - Oficina de desenho no oitavo ano – (EEMEO)

Com relação ao exercício do desenho de observação, pode-se se definir que o intuito é proporcionar aos estudantes um contato mais específico com alguns materiais. Basicamente com papel em branco (folha A4) e lápis preto, é montada uma cena modelo com objetos dos alunos e alguns providenciados pelo educador. Com as cadeiras e mesas forma-se um círculo, para facilitar a visão dos alunos. Após a confecção dos desenhos, os alunos devem dividir suas conclusões e experiências com colegas e montarem um painel com todos os desenhos.

A educadora não somente permitiu o desenvolvimento da oficina, como fez questão de acompanhar a atividade, ajudou na execução de seu planejamento e ajudou a manter a concentração e o foco dos alunos durante o trabalho.

Para iniciar a oficina de desenho, no primeiro momento foi pedido que os alunos formassem um círculo, proposta que trouxe desconforto e certo barulho, pois, a sala tem em média, 40 alunos frequentes. Muitos tiveram dificuldade para se organizar e muitos nunca haviam desenvolvido trabalhos de arte naquele formato.



FIGURA 05 - Cena- Modelo para o desenho de observação

Em seguida, foi colocada no centro da sala a mesa e montou-se um cenário, usando materiais que levei e objetos pessoais dos próprios educandos, tais como: bolsa de lápis, enfeites, flores artificiais, talheres, objetos de madeira e um capacete. Após a montagem da cena e definição do modelo que teve a participação dos alunos

que opinaram, sugeriu-se a melhor posição para colocar os objetos, para o desenho de observação e cada aluno recebeu uma folha branca. Aos alunos foi solicitado que separassem um lápis para a execução da atividade e foram instruídos a observar minuciosamente o cenário.

O desenho de observação foi iniciado. Cada estudante deveria desenhar na íntegra aquilo que estava vendo, a partir do seu ângulo de visão. Para o encerramento, foi proposto à educadora, que montasse um painel com os desenhos, para ficar afixado na sala, ressaltando que deveriam apresentar todas as produções dos educandos, no sentido de fomentar a criatividade e valorizar o produto final trazido pelos alunos, mostrando que todos podem e fazem as atividades de forma boa, desenvolvendo suas habilidades e competências. O painel seria uma espécie de “Cantinho dos desenhos”.

Durante o período da observação alguns questionamentos foram formulados aos alunos, principalmente, sobre o que viam, porque estavam observando aquela cena e como iniciariam os desenhos. Muitos ficaram afoitos para desenhar logo, entretanto, a grande maioria observou os objetos com cautela e precisão.

O interessante foi que muitos inicialmente foram resistentes, salientando que não sabiam desenhar, mas foram incentivados a tentar, exercitar a atividade e foram surpreendidos pelos resultados.

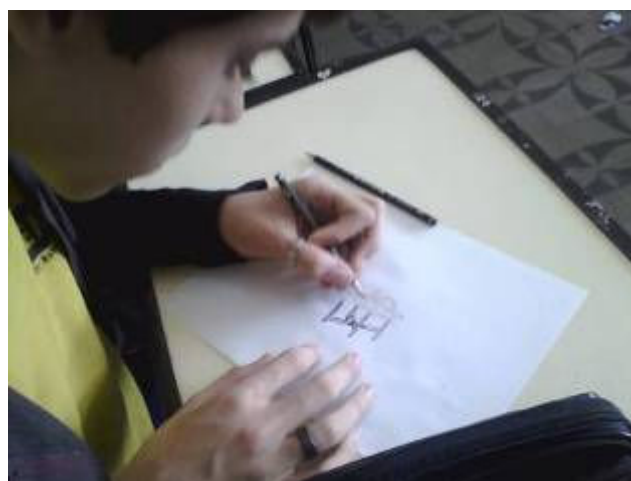


FIGURA 06 e FIGURA 07 - Oficina de desenho no oitavo ano – (EEMEO)

Contudo, após o exercício dos desenhos, foi solicitado que alguns alunos apresentassem o que perceberam da atividade, expressando: “quais os sentimentos e sentidos foram aguçados? Como é desenhar algo que se vê sem fugir da realidade? Qual a diferença entre o desenho de observação e o desenho de criação, da imaginação do aluno?”.

As respostas foram simples mais bem pertinentes. Podem-se destacar algumas delas: “Os sentimentos percebidos pela visão, pensamento e a emoção. É muito difícil desenhar o que se vê. Nada fica do tamanho certo. Copiar algo da realidade é complicado. O desenho e o que observamos deve ser igual ao real e o desenho que a gente cria é de acordo com a nossa cabeça”.

Muitos sentiram dificuldade para desenhar. Não conseguiram perceber questões de proporção, dimensão e tamanho. Uns criaram objetos, situações que não existiam e outros esqueceram de objetos indispensáveis do cenário como a mesa.

Concluído, avaliei a atividade de forma satisfatória. Os alunos apresentaram interesse pela prática. A própria educadora sensibilizada pela atividade e se comprometeu com os alunos a trazer atividades diferentes para as aulas de Arte.

Um dos momentos de maior destaque da atividade foi a presença da Diretora da escola na sala, que elogiou a iniciativa e incentivou os estudantes interessados na prática do desenho, a pesquisar e aprender mais, aprimorando suas técnicas.

FIGURA 08 – Desenho de observação – aluno do oitavo ano.



FIGURA 09 – Desenho de observação - aluno do oitavo ano.

CAPÍTULO 03

3.1 - POSSIBILIDADES E ENTRAVES DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA

Entendendo todo o processo de análise e desenvolvimento de atividades na escola, pode-se destacar que servem como aspecto para definir e apontar algumas conclusões sobre o ensino de arte. Correlacionando o que se tem especificado no Conteúdo Básico Comum (CBC) e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), existe uma distância enorme entre a proposta curricular o que é desenvolvido dentro da sala de aula. É sabido que muitos são os fatores que colaboram para este distanciamento. Elencam-se, dentre eles a falta de recursos didáticos, a falta de capacitação e especialização dos profissionais que lecionam nas escolas, especificamente na disciplina de Arte, além do desinteresse e desmotivação por essa área de conhecimento, por parte dos professores e alunos, reflexo do sistema e dos tabus criados pela própria sociedade.

Tendo como referência os aspectos destacados desta análise institucional, as observações das aulas e execução da oficina de desenho, nos capítulos anteriores, conclui que as possibilidades do ensino são as mais diversas e que muitos caminhos podem e devem ser trilhados pelos educadores, no sentido de tornar o ensino de arte mais prático, dinâmico e atraente. Entretanto, existem fatores agravantes neste processo que conseqüentemente comprometem o ensino de Arte, que devem ser observados e analisados dentro de sua conjuntura.

Correlacionando a produção teórica ressaltada no primeiro capítulo e com a experiência vivenciada com os entraves existentes na docência no campo da Arte, percebe-se num primeiro momento que o que se propõem para o ensino da Arte não é aplicado, além disso, a forma como acontecem as aulas, a maneira de ensinar, as abordagens de ensino, normalmente não atendem a proposta dos PCN's e outros segmentos educacionais.

Pontuando as possibilidades e os impasses do ensino de Arte na E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni (EEMEO), alguns comportamentos e situações atrapalham o desenvolvimento da aula e o processo de ensino-aprendizagem.

A falta de profissionais capacitados, com formação específica e experiência no ensino de Arte. Além de falta de apoio e reconhecimento das escolas para com o docente que leciona a disciplina.

Outro ponto que compromete o ensino de Arte é a falta de um espaço exclusivo para o desenvolvimento das aulas, uma espécie de laboratório de Arte, além é claro da falta de recursos e materiais didáticos. A escola não dispõe de livros didáticos de Arte ou referenciais teóricos, para que os alunos e professores pesquisem sobre o tema. Sobretudo, existem outros fatores que comprometem este ensino, como o horário, dia da semana e carga horária. Ter uma aula por semana, na segunda-feira, no quinto horário, tendo trinta e quatro horas/anuais são aspectos que prejudicam o acesso ao conhecimento do ensino de Arte.

Apontando algumas possibilidades sobre o ensino de Arte na escola, destaca-se a facilidade de acesso à escola, a receptividade de sugestões, a capacidade de valorizar os recursos humanos que possuem e de reconhecer suas limitações. A escola não dispõe de grandes instalações e recursos, entretanto, com todas as suas dificuldades, conseguem oferecer um ensino de qualidade para os estudantes.

O ensino de Arte da escola oferece aulas voltadas para as Artes Visuais, trabalhando apenas com releituras de obras de Arte, o que é importante para a formação artística dos alunos, considerando que muitos não tiveram contato e nem conheciam obras de Arte.

Como possibilidade de ensino pode-se desenvolver diversas técnicas com os educandos, no campo da pintura, da dança, do desenho e muitos outros. Entretanto é necessário que os educadores usem, criem e executem atividades que lidam com os conhecimentos e as linguagens da arte de forma mais dinâmica e prática.

Em relação aos objetivos propostos para o estudo, foram atingidos em sua totalidade, haja vista que foi um dos aspectos norteadores do trabalho. Destaca-se como objetivo geral a compreensão e a contextualização do ensino do desenho na E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni (EEMEO) focando especialmente no oitavo ano do Ensino Fundamental. Todo o estudo se pautou neste objetivo em todos os processos, análises e execuções. A contextualização foi de extrema importância para percepção de pontos indispensáveis à pesquisa.

Outros objetivos que devem ser salientados são os específicos, que primeiramente, focam na observação da escola, das aulas de arte e da prática metodológica, além de perceber as formas de abordagens e possibilidade de

“Ensinar Arte”, além de compreender as habilidades e competências adquiridas no processo de ensino do desenho e fazer um levantamento bibliográfico sobre aulas de desenho no contexto escolar.

Dentre os objetivos elencados, além das aulas observadas, percebe-se que em sua maioria foram atingidos, tendo em vista que a intenção dos mesmos era mais de observar, compreender e fazer uma análise. Com relação ao levantamento bibliográfico foram destacados vários textos sobre a temática, principalmente artigos disponíveis na internet. Entretanto, ficou um pouco restrito considerando a escassez de estudos e publicações existentes. No contexto escolar tanto a professora, quanto a própria escola não dispunham de nenhum texto, livro ou material impresso sobre o tema. Na realidade a professora contava com um único livro que serve de apoio para suas aulas, “A Arte de fazer Arte” de Denise Akel Haddad, material que norteia seu planejamento. A falta de materiais e de referenciais teóricos prejudica muito no desenvolvimento do ensino e desponta como um desafio para os profissionais e pesquisadores da área.

3.2 - APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE PRÁTICA DO DESENHO NA ESCOLA

Considerando as observações das aulas de Arte no oitavo ano e a oficina de desenho de observação proposta à turma, podem-se destacar alguns apontamentos que são de grande relevância para a conclusão da pesquisa. Visando este contexto, ressaltamos alguns pontos positivos e negativos das atividades propondo uma avaliação desta prática, percebendo o contexto da escola e da turma do oitavo ano relacionando com as perspectivas do desenho e do próprio ensino da Arte.

Em relação ao ensino do desenho que é o foco principal da pesquisa em questão, percebe-se que a maioria dos docentes trabalha com o desenho da seguinte forma: prioriza qual o tipo de desenho que deseja que os alunos façam, e normalmente menospreza ou despreza os desenhos construídos que fogem à proposta. Este comportamento é reafirmado de ano em ano, sendo um fator agravante para a construção do conhecimento sobre o desenho.

A oficina do desenho de observação foi um momento de culminância do trabalho e, teve um reflexo relevante para a turma e para a educadora. Podem-se

ressaltar alguns aprendizados percebidos e desenvolvidos pelos alunos. A visão errônea que muitos tinham sobre o desenho foi modificada. O desenho para muitos deixou de ser apenas uma atividade de ilustração, divertimento e entretenimento e passou a ser visto como técnica, como arte, como um exercício que pode ser aprendido e aprimorado. Em relação ao desenho de observação, a capacidade de parar e observar cada detalhe, a posição, o formato, perspectiva e o jogo das cores, a maioria dos alunos nunca havia feito uma atividade dessa espécie e isto serviu para perceberem que o desenho de observação não se limita ao ato de desenhar, mas passa por toda uma observação de entorno e da atmosfera que compõem o desenho a ser observado.

Os alunos demonstraram interesse e desenvoltura na atividade, visto que muitos disseram no início que não sabiam desenhar, e que não tinham interesse por desenho, mas foram sensibilizados e incentivados a desenhar, a tentar e muitos foram surpreendidos. Destaca a fala de um aluno: “Não imaginei que fazer um desenho, observando esta mesa seria tão divertido. Achei que nem iria conseguir desenhar!” A própria educadora que acompanhou e assessorou toda a atividade, ficou interessada pela prática e surpresa ao ver os resultados dos alunos. Até pensou em executar a atividade de observação com outros cenários, ambientes e com outras temáticas.

Além disso, o momento de socialização foi o momento que tive para avaliar e pontuar quais os reflexos da atividade para os educandos. Inicialmente, estavam resistentes e tímidos para expressarem as opiniões. Muitos nem queriam mostrar os desenhos, mas foram levados a avaliar seu desenho de observação, foram levantadas algumas questões no momento de socialização que serviram para avaliar a oficina, e para os alunos avaliarem suas produções e seu aprendizado. Por exemplo: “qual a semelhança entre a produção e o real, qual a sensação de fazer o desenho, quais as emoções sentidas e percebidas durante a atividade”.

Compreendendo as possibilidades e os impasses da oficina de desenho, alguns argumentos foram pontuados. Primeiramente os alunos e a recepção da atividade inicialmente foram fechados, mas a própria dinâmica da atividade conseguiu promover uma melhor desenvoltura dos alunos. A indisciplina foi o fator que impediu um pouco a atividade. Alguns alunos tiveram dificuldade de se manter sentados por todo o período da oficina, porém percebeu-se ser um reflexo das aulas de Arte anteriores.

Contudo, observando a capacidade e as possibilidades dos alunos, ressalta-se que muitas atividades com a mesma proposta ou com dinâmicas diferentes podem e devem ser feitas com estes estudantes, visando que os mesmos tenham um contato mais íntimo e concreto com a arte e com a linguagem artística.

Sobre a avaliação da oficina, tomando por referência as atividades desenvolvidas na turma do oitavo ano do ensino fundamental, primeiramente a oficina atingiu seu objetivo, que era possibilitar aos estudantes um contato mais próximo com a prática do desenho. A maioria dos alunos conseguiu perceber qual era o objetivo do trabalho. Entretanto, vale ressaltar, que talvez por desatenção, alguns não cumpriram a atividade por completo. Não desenharam o que estavam observando e até se esqueceram de objetos do cenário, como a mesa. Levando em consideração este ponto, avalio a atividade como satisfatória, haja vista que os objetivos foram atingidos, os alunos foram sensibilizados e informados sobre o desenho e a educadora se comprometeu a desenvolver aulas mais dinâmicas e atrativas. Os reflexos das observações e da prática foram positivos para todos os envolvidos direta e indiretamente.

Tendo em vista os aspectos salientados neste estudo, percebe-se que o ensino do desenho em qualquer série e idade é imprescindível. Entretanto, a forma de abordagem, os conteúdos abordados e as oficinas de arte propostas devem trazer um posicionamento do desenho como um conhecimento do ensino de arte. Sendo um conteúdo e não uma atividade de apoio, de ilustração ou com um cunho lúdico. O desenho deve ter um espaço específico nos planejamentos dos professores de Arte e mais deve ser visto com parte integrante e de suma importância para a formação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho compreende uma série de questões que são importantes e pertinentes para o ensino das Artes Visuais, observando eixos e pontos que contemplem prioritariamente o ensino do desenho na escola escolhida, neste caso, E.E. Dr. Manoel Esteves Otoni, dentre estes aspectos são elencados alguns pontos, a estrutura física, quadro de pessoal, a questão pedagógica e o posicionamento da escola em relação ao ensino de Arte.

O objetivo primordial do trabalho é compreender e contextualizar o ensino do desenho na escola, definir quais são os mecanismos e recursos didáticos disponibilizados e usados nestas aulas, qual o perfil do docente na área de Arte e qual a visão da escola sobre esta área de conhecimento. Sobretudo, outro ponto que foi definindo como objetivo é o levantamento de fontes, de estudos, de uma bibliografia sobre o tema, meta que foi um tanto quanto difícil, haja vista a escassa existência de material que aborde esta temática.

Neste contexto foi definido que seria feita a pesquisa na escola, primeiramente com visitas e observações, e em seguida o desenvolvimento de uma oficina de desenho, além disso, a pesquisa em livros e artigos sobre o ensino do desenho e o ensino da Arte, focando especificamente no oitavo ano do ensino fundamental, uma turma com uma média de quarenta alunos.

Após diversas análises, levantamentos, observações e execução da oficina, concluí que a realidade da E. E. Dr. Manoel Esteves Otoni não é muito diferente da realidade de outras escolas da rede estadual e municipal. Podem-se destacar alguns empecilhos que existem na prática docente e que podem ser reavaliados, para uma melhor execução das aulas de Arte. A escola deve criar espaços e projetos que fomentem o ensino e a prática do desenho, compreendendo o desenho não como um divertimento, mas como um campo de estudo importante que trabalha e discute diversos conhecimentos.

Dentre os aspectos facilitadores encontrados destaca-se a abertura da escola para a pesquisa e todas as exigências da mesma, a disponibilidade e gentileza da educadora em permitir o acompanhamento de suas aulas e ceder uma aula para o desenvolvimento da oficina. Além disso, pode-se ressaltar a carência dos alunos por

atividades diferentes e que abordem o ensino da Arte no âmbito mais teórico, compreendendo todos os conhecimentos específicos do desenho.

Embora o trabalho tenha sido feito em um pequeno espaço de tempo e de forma mais rápida e, especificamente, para a turma do oitavo ano do ensino fundamental, ressalta-se algumas contribuições para a melhoria do ensino de Arte na escola, primeiramente o simples fato da educadora repensar suas práticas enquanto docente e se comprometer em oferecer aulas diferenciadas para os educandos, o apoio e incentivo da direção da escola para os alunos que apresentaram interesse e bom desempenho nas atividades. Outro argumento é com relação à oficina e suas abrangências, os alunos mudaram a visão deturpada de tinha sobre a prática do desenho e mais descobriram que existem conhecimentos que são intrínsecos ao desenho, como o traço, a linha, a sombra, o contorno e muitas outras linguagens que são próprias do desenho.

Tendo em vista todos os pontos salientados, percebe-se que novos caminhos são abertos, novas possibilidades são apresentadas para os educadores, gestores e alunos, no sentido de compreender o ensino de Arte como um conhecimento independente e autônomo, que não possui nem maior ou menor valor em relação às outras áreas, mas devem ser respeitadas e desenvolvidas de forma consciente e responsável.

Dentre as possíveis estratégias que são apresentadas à comunidade escolar, destaca-se o trabalho com as oficinas de Arte, sendo um recurso importante para a execução de atividades, repensar a possibilidade de se criar um espaço só para as aulas de arte e reavaliar também a carga horária, dia e horário, que são fatores que pesam e muito no momento do desenvolvimento das aulas.

Acima de tudo é destacar o que ensino de arte e desenho, não se pauta na descoberta de grandes talentos, nem no ensino de ofício que dependam do desenho, mas o foco primordial é a formação crítica, humana e social, pensando na arte como conhecimento que possibilita aos estudantes a capacidade de avaliar, medir e visualizar o que realmente consideram possível para a vida deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Andréa Faria. *A Contribuição do desenho de observação para o processo de ensino-aprendizagem*. Disponível em:

<http://www.degraf.ufpr.br/artigos_graphica/ACONTRIBUICAODODESENHO.pdf> Acesso em 18 Mar.2011

BARBOSA, Ana Mae. *Arte Educação no Brasil do modernismo ao pós-modernismo*. Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D8C5C47FD92BA553DB7C66151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20modernismo%20ao%20p%C3%B3smodernismo.pdf>

Acesso em: 18 Mar.2011.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: realidades hoje e expectativas futuras*.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>.

Acesso em: 17. Jun. 2011

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº 9394, 1996.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. *Arte, ensino e procedimentos de criação*. Disponível em:

<http://www.utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_2/FCHLA/FCHLA%2023/PDF/art%202%20%20arte%20ensino%20e%20procedimentos%20de%20cria%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 17 Jun. 2011.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. *O desenho infantil e a pesquisa: fundamentos teóricos e metodológicos*.

Disponível em:

<<http://www.cleabrasil.com.br/Grupos/GRUPO%204%20MARROM/DESENHO%20INFANTIL%20E%20PESQUISA.pdf>> Acesso em : 18 Mar. 2011

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999- 2. Ed. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

FERREIRA, Sueli (org). *O ensino das Artes: Construindo Caminhos* (Coleção Ágere). Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

FRANÇA, Lea Carneiro de Zumpano. *Ensino do desenho: Saberes e Práticas dos Professores das Arte. Um olhar... Muitas Possibilidades*. 2006.

Disponível em: http://www.nupea.fafcs.ufu.br/pdf/dissertacao_lea/parte_1.pdf. Acesso em: 25. Abr.2011.

GREIG, Philippe. *A criança e seu desenho: o nascimento da Arte e da escrita*. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOWENFELD, Victor. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. *O espaço do desenho: a educação do educador*. Disponível em

<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=nTprz3fYi5QC&oi=fnd&pg=PA9&dq=a+contribui%C3%A7%C3%A3o+dos+desenho+de+observa%C3%A7%C3%A3o&ots=pbkGt3xTga&sig=IOb_X4SIfkf4QZRzXJVGe_48uKI#v=onepage&q&f=false>

Acesso em: 16 Mar. 2011.

SEE-MG. *Proposta Curricular - CBC – Arte – Ensino Fundamental e Médio*. 2008.

Disponível em:

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf.

Acesso em: 25 Abr.2011.

ANEXOS

**ANEXO: PLANEJAMENTO DE ENSINO DE ARTE 8º ANO
E.E.DR.MANOEL ESTEVES OTONI**

ESCOLA ESTADUAL DR. MANOEL ESTEVES OTONI

PLANEJAMENTO DE ENSINO 2011

TEÓFILO OTONI – MG
2011

PLANEJAMENTO DE ENSINO

Escola Estadual Dr. Manoel Esteve Otoni

Disciplina: Arte

Professor (a): Nágina de Fátima Soares de Souza

Série: 8º Ano

Supervisor (a): _____

Diretor (a): _____

OBJETIVOS GERAIS

- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade;
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos;
- Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas;
- Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos da arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros;
- Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em (arte visuais, dança, música, teatro) de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e as dos colegas, sabendo receber e elaborar as críticas;
- Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilização, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte, em contato com artistas, obras de artes, fontes de comunicação e informação.

1º Bimestre (Fevereiro/ Março/Abril)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
- Direitos e Deveres dos alunos	- Definição e construção dos direitos e deveres dos alunos	- Assumir uma postura crítico-reflexivo diante dos seus direitos no cotidiano escolar	- Construir os direitos e deveres dos alunos; - Confeccionar cartazes contendo os direitos e deveres dos alunos.	- Cartolina, papel, pincel régua e papel fantasia.	- Auto-avaliação -Participação Avaliação Coletiva
- Artes Visuais (releituras)	-Análise e crítica de obras de artes visuais	- Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais; -Estabelecer relações entre análise formal, contextualizado, pensamento artístico e identidade pessoal; - Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.	- Estudo de biografia e obra de cada pintor; -Sugestões de técnica para facilitar a releitura de um quadro.	- Lápis preto, tesoura, cola e revista.	Observação
- Desenho	Apresentação e definição das seguintes modalidades de desenho livre e dirigido: desenhos de observação desenho geométrico, desenho projetivo , desenho abstrato.	- Reconhecer, criar e ampliar as diferentes modalidades de desenho.	- Desenho de observação, geométrico, projetivo, abstrato, desenho no computador e desenho ilustrativo.	Lápis preto HB, borracha, régua, tesoura, compasso, caneta hidrográfica preta e colorida, papel sulfite.	Participação Auto-Avaliação

1º Bimestre (Fevereiro/ Março/Abril)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
- Símbolos de Carnaval.	- Valorização da Arte no carnaval.	- Distinguir sua origem e crença	- Confecção de Máscaras Carnavalescas.	Figuras, cartazes e papel manilha.	Trabalho Individual Participação Avaliação Coletiva

Datas Comemorativas

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
- Dia Internacional da Mulher	- Valorização da mulher brasileira	- Reconhecer o papel e a importância da mulher na sociedade brasileira.	- Confecção de uma agenda.	EVA, caderneta e cola quente. .	Participação
Dia Nacional do Livro Infantil	Apresentação Teatral	- Conhecer as obras de autores infantis. - Recontar histórias para as crianças menores dramatizando-as - Saber criar e realizar, através de movimento, gestos, voz personagens em peças teatrais.	-Selecionar as Histórias - Conseguir as roupas	- Livros Roupas Adornos Pinturas	Apresentação

2º Bimestre (Maio/Junho/Julho)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
TEXTURA	A textura em elementos no cotidiano e na arte; Textura em tintas; Técnicas de textura; Textura com fios; Textura com tiras de papel;	-Perceber, reconhecer e aplicar texturas.	Criação de textura com diversos materiais.	Lã ou barbante, quadro com pregos, lápis preto HB colorido, palito de dente, verniz cristal, giz de cera, lápis preto HB e colorido, cola, pincel, tinta guache plástica ou acrílica, lixa grossa, papel de seda e espelho, objeto de madeira, cola branca ou massa corrida, tinta nanquim preta, esponja de aço.	Participação
GRAVURA	Definição de gravura; A gravura de arte; As diferentes modalidades de impressão: Monotipia, xilogravura, silk-screen, xerografia.	Reconhecer as diversas modalidades de impressão. Criar, gravar e transportar gravuras.	Xilogravura na bandeja de isopor; Pintura com rolo; Pintura com rolo.	Prato descartável ou recipiente para mistura de tintas, pano de limpeza, rolo, parafuso, estilete, tinta plástica, guache, a óleo ou de impressão, papel sulfite, rolo para pintura, barbante grosso, bandeja de isopor, madeira macia, lápis de grafite, papel de seda.	Auto-Avaliação Avaliação Coletiva Participação Observação

2º Bimestre (Maio/Junho/Julho)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
CORES	<p>Apresentação do tema cores; Definição de cor pigmento no vitral; Cores análogas e complementares (ou complementares) A harmonia das cores na pintura; As cores na maquiagem; Definição de Policromia.</p>	<p>Perceber, diferenciar e aplicar as cores.</p>	<p>- Criação de desenhos simples utilizando cores primárias, secundárias, terciárias, neutras, quentes, frias e monocromia; - Confecção de um caleidoscópio; - Exercícios com pigmentos naturais; - Colagem usando cores análogas e complementares ; - Exercícios de policromia.</p>	<p>Lápis preto HB, caneta hidrográfica preta ponta fina e colorida, pincel, tesoura, cola, revista para recorte, lápis de cor, papel sulfite e celofane, tubo de PVC ou tubo central de papel alumínio, fita crepe, cartolina, espelho, miçangas, canudinhos, folhas de lixa Nº100, material fosco (papelão, papel-cartão), vidro transparente, acetato, papel-filme ou plástico transparente.</p>	<p>Participação Avaliação Coletiva</p>

Datas Comemorativas

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Meio Ambiente	Conservação e limpeza das salas e pátio; Preservação dos animais, árvores, e outros; Aproveitamento do lixo.	Conscientizar sobre a conservação do meio ambiente, inclusive os animais em extinção e aproveitamento do lixo.	Confecção de latas de lixo; Confecção de objetos com materiais recicláveis Pesquisa sobre os animais em extinção e confecção de quadros em MDF	Caixas, latas, enfeites diversos, areia colorida, cola, pedaços de MDF, latinhas de cerveja, carbono, lápis preto, cola quente, tinta e outros.	Avaliação Observação Participação individual e coletiva.
Dia das mães	Homenagem as Mães	Valorizar a figura materna, Oferecer uma homenagem.	Confecção de Lembranças (Porta- Retrato)	EVA Tesoura Cola quente	Participação
Projeto da Festa Junina	Valorização da cultura brasileira dando ênfase à tradicional dança, comidas e as bebidas típicas, artesanato.	Vivenciar e aplicar a tradicional dança junina; Conhecer as comidas, bebidas típicas e o artesanato.	Confecção de bandeirolas, cartazes, murais para decoração de salas e pátio; -Exposição de Comidas, bebidas, artesanatos e etc. Dança	Papéis: crepom, seda, manilha, cola e cordão. Roupas típicas e adornos: chapéus, tranças, sapatos, pinturas, bijuterias e outros. Ingredientes diversos para as comidas e bebidas; Artesanato para expor.	Participação Avaliação Coletiva; Auto-Avaliação

3º Bimestre (Agosto/Setembro)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Sombra e Luz	A importância do efeito de sombra e luz no desenho; As diferentes técnicas para elaboração de trabalhos com sombra e luz: - Conceito de sombra própria e sombra projetada.	Diferenciar, produzir e aplicar o efeito de luz e sombra.	Observação das técnicas utilizadas por diferentes artistas para produção do efeito de sombra; Aplicação de diferentes técnicas de sombreamento nos próprios desenhos.	Aquarela ou lápis de cor aquarelado, lápis preto HB, lápis de cor, guache , pincel, caneta hidrográfica preta ponta fina, papel sulfite, caneta para retro projetor.	Participação Observação Avaliação coletiva Auto-Avaliação

Datas Comemorativas

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Folclore	- Definição de Folclore; - Festas folclóricas: caiapó, congada, rodeio e bumba meu boi; - Outras manifestações folclóricas: parlenda, trava-língua, culinária, simpatias e benzeduras; - Arte folclórica brasileira.	Pesquisar, conhecer e respeitar as diferentes manifestações folclóricas;	Criação de uma história e um livreto; Pesquisa sobre manifestação folclórica brasileira ou estrangeira.	Lápis, borracha, papel manilha, papel chamex, chapéus, internet, gravuras de revista, roupas, adornos, Cds, Aparelho de som, alunos convidados.	Auto-Avaliação Avaliação Coletiva Participação Observação

Datas Comemorativas					
Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Projeto Dança Comigo	Diferentes tipos de músicas.	Pesquisar sobre diferentes tipos de dança.	Pesquisar e apresentar sobre alguns estilos musicais.		
Dia do Supervisor e Dia do Diretor	Homenagear a supervisora e diretora e a vice-diretora da escola.	Identificar e valorizar os papéis do supervisor, diretor e vice-diretor da escola.	Realização de Apresentações : Músicas, Paródias, Mensagens, Dramatizações .	Roupas, Cds, Tv e Som	Participação Coletiva
Dia da Bíblia	Vivência com Histórias bíblicas.	Estimular o estudo da Bíblia.	Criar cartazes ilustrando algumas das principais histórias da bíblia.	Cartolina, papel color-set, papel manilha, tesoura, lápis, lápis de cor, cola, gravuras.	Participação Observação
Dia do Estudante	Valorizar e reconhecer o estudo como ponte para o sucesso	Reconhecer-se com ser integrante e participante de uma sociedade globalizada.	Filme: "Ao Mestre com Carinho"; Debate.	DVD, TV	Observação Participação Auto-Avaliação
Dia Nacional da Consciência Negra	Valorização de ser Humano e seus direitos	Saber posicionar-se individualmente em relação ao próximo.	Palestra; Grupo de Capoeira	Palestrante Pessoal do Grupo.	Observação Participação Auto-Avaliação
Dia dos pais	Homenagem aos Pais	Valorizar a figura paterna; Homenagear os pais.	Confeccionar um chaveiro	EVA, cola, argolas de chaveiros.	Participação Observação.

4º Bimestre (Outubro/ Novembro/Dezembro)

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Letras	A presença das letras no nosso dia-a-dia; A evolução da escrita; Tipos de letra: Letra bastão no quadriculado e letra fantasia (Distorcida, perspectiva, sombreada e ilustrativa)	Identificar, reproduzir e criar diferentes tipos de letras.	Criação de uma frase usando letra bastão; Exercício com letra fantasia; Carta enigmática	Lápis preto HB, lápis de cor, régua, borracha, caneta hidrográfica colorida.	Participação Observação
Ícones	A importância dos ícones	Reconhecer, interpretar, representar e criar.	Pesquisa e reprodução de ícones encontrados em etiquetas de roupas; Criação de ícones para diversos gêneros musicais; Pesquisa sobre os ícones de reciclagem; Criação de um ícone para a Campanha; Trabalho com material reciclável	Lápis preto HB, Régua, borracha, caneta hidrográfica, cola, tesoura.	Participação Observação

Datas Comemorativas

Conteúdo Programático	Metodologia	Competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.	Atividades	Recursos	Avaliações
Dia do Professor	Realização da Figura do professor	Reconhecer o valor e papel do professor na vida do aluno.	Apresentações Diversas; Músicas, Paródias, Mensagens, Dramatizações.	Roupas, TV, Cds, som, entre outros.	Participação Coletiva.